

Ionete da Silveira Gama, ou Dona Onete, é conhecida como a diva do Carimbó Chamegado, ritmo criado por ela que combina o carimbó, música tradicional Paraense, com “um toque apimentado”, como ela mesma coloca. Reconhecida como mestre de cultura popular, nasceu em 1939, em Cachoeira do Arari (PA). Onete passou a infância em Belém e depois mudou-se para Igarapé-Miri, onde teve contato com ritmos como o carimbo e o banguê, típicos da região.

Dona Onete foi professora de História e Estudos Paraenses, organizou grupos folclóricos, cordões de pássaros – manifestação da cultura popular que só existe no Pará - além de agremiações carnavalescas. Aos 70 anos, já morando em Belém novamente, foi descoberta como cantora pelo Coletivo Rádio Cipó, e passou a rodar o Brasil com apresentações.

O reconhecimento solo veio após as apresentações no Terruá Pará 2011, que a projetaram nacionalmente. A partir daí, as coisas só melhoraram. Em 2012 lançou seu primeiro cd “Feitiço Caboclo”, que reúne sucessos do seu repertório musical, incluindo as faixas “Jamburana” e “Proposta Indecente”. A faixa “Amor Brejeiro” se destacou por ser escolhida para fazer parte da trilha sonora do filme “Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios” (2012), de Beto Brant. A cantora inclusive foi chamada para uma breve apresentação no longa, estreando assim sua aparição no cinema.

Além de rodar o Brasil em 2012, Dona Onete já abriu os shows de nomes como Orquestra Imperial, Otto, Vanessa da Mata e Naná Vasconcelos. No final daquele ano também foi uma das atrações do festival Back2Black do Rio de Janeiro, tocando entre nomes como Gal Costa e Santigold.

Depois daquele ano, Dona Onete ganhou o mundo e se tornou destaque internacional após participar de documentários nacionais sobre a música brasileira. Participou da série “Music Journey” pelo canal National Geographic, tocou no Festival Internacional de Folklore de Buenos Aires e estrelou um episódio da série “LatAm Beats” pela BBC, para citar alguns.

Depois de tantas conquistas e reconhecimento, a diva do Carimbó Chamegado não pensa em parar. Ela trabalha agora na produção do segundo cd, “Banzeiro”, que continuará abordando os ritmos regionais. A menina do interior do Pará conquistou o Brasil com as suas músicas, e mostra que não existem barreiras que a vontade não consegue transpor.